

As Políticas de EJA na América Latina em Diálogo com a Educação Popular e Oposição ao Referencial Neoliberal: Leituras entre Brasil e Argentina

Ágata Regiane Quissini

65º Defesa:

16 de Dezembro de 2016

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elizabete Tamanini (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Conceição Paludo (Membro externo/ UFRGS/UFPEL)

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida na linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), problematizou as políticas da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) no Brasil e na Argentina haja vista os pressupostos teóricos de dois referenciais opostos: a educação popular e o neoliberalismo. Partiu-se do pressuposto de que esses referenciais apresentam características irreconciliáveis e empreendem um campo de disputa ideológica no desenvolvimento das políticas de EJA no contexto latino-americano. Diante disso, essa problemática foi investigada por meio das políticas implementadas no Brasil e na Argentina após o encerramento das últimas ditaduras civis e militares vividas em ambos os países. Esse recorte temporal justifica-se por entender-se que os períodos de repressão refletiram na constituição de um forte desejo de consolidação de ideais emancipatórios de sociedade, compondo bases ideológicas nas quais a educação se consolidou, ainda que simbolicamente, como instrumento de transformação social, política e econômica. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender as políticas desenvolvidas no Brasil e na Argentina em diálogo com a educação popular e em oposição ao referencial neoliberal. Os objetivos específicos, por sua vez, consistiram em investigar os processos históricos de constituição da exploração e dependência latino-americana e suas possíveis relações com a composição do campo educacional no Brasil e na Argentina; problematizar como se situam as políticas de EJA no movimento político da sociedade e no desenho geral das políticas educacionais dos referidos países; e, por fim, analisar as transformações conceituais e históricas presentes na modalidade de EJA no tocante à educação popular e em oposição às implicações educacionais das demandas neoliberais. A matriz teórica que fundamenta esta investigação é o materialismo histórico dialético, sustentado pelas três dimensões propostas por Frigotto (2010): postura, método e práxis. Além disso, adotou-se a perspectiva da conectividade, proposta por Conceição (2014), que implica compreender os fenômenos históricos pelo rompimento de uma visão unidimensional, fazendo com que os objetos de estudo, aqui as políticas de EJA brasileiras e argentinas, sejam considerados por meio de convergências, atravessamentos e interações, exaltando assim um processo de construção de conhecimento contextual. A pesquisa deu-se por intermédio da análise de um conjunto de fontes documentais referentes às políticas de EJA do Brasil e da Argentina, sendo acolhidos tanto documentos legislativos quanto orientadores. Os resultados mostraram o imbricamento de concepções e contradições que faz das políticas de EJA um grande mosaico composto de projetos de sociedade em disputa, políticas educacionais permeadas de amplo teor político, mesmo quando sequer o mencionam. Também mostrou três tendências que se combinam nos dois

países: a EJA cooptada pelo referencial neoliberal; a EJA fundamentada em bases contra-hegemônicas, nutrida pelo referencial da educação popular; e, por fim, a EJA sustentada por um controverso acordo de paz entre as populações historicamente marginalizadas, o capitalismo e as bases fundantes do liberalismo econômico, aproximando-se da perspectiva do Estado de bem-estar social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação popular; neoliberalismo; Argentina; América Latina.